



Soja da América do Sul Relatório de Sustentabilidade 2021

Atualização de meio de ano

Conteúdo

Introdução

- 3 Carta aos stakeholders
- 4 Nossos compromissos e políticas relacionados à soja
- 6 Panorama da nossa cadeia de suprimentos

Progresso em nosso plano de ação

- 9 Visão geral
- 10 Compreender os riscos da cadeia de suprimentos
- 11 Engajar os fornecedores
- 12 Implementar ações de alavancagem
- 15 Avançar com as parcerias transformadoras
- 16 Monitorar, verificar e reportar

Referências

- 19 Grandes biomas da América do Sul
- 20 Nossos volumes de DCF e metodologia
- 22 Sobre a Cargill

Publicado em julho de 2021

Este relatório contempla o primeiro semestre do ano calendário 2021. Todas as informações deste relatório referem-se a esse período, salvo indicação contrária. Todos os dados referem-se à soja comprada e processada pelo nosso negócio de suprimento de soja na América do Sul, salvo indicação contrária. Para relatórios anteriores, acesse o nosso [site](#).

Na capa: Luciane Moresco e Luan Santos, coordenadores comerciais da Cargill



Carta aos stakeholders



Com seus parceiros, a Cargill compromete-se a resolver o desafio urgente de proteger as florestas e a vegetação nativa da América do Sul, enquanto apoia agricultores e suas comunidades. Adotamos uma abordagem calibrada por riscos, direcionando esforços e recursos aos volumes de soja de risco mais elevado dentro de nossa cadeia de suprimentos. Atuamos também em coalizões amplas para alcançar a transformação de todo o setor de forma inclusiva.

Nossos sistemas nos permitem monitorar mais

Para identificar riscos na cadeia de suprimentos e direcionar intervenções da forma mais efetiva possível, é preciso compreender a origem da soja que compramos e de que forma ela foi produzida. É por isso que o mapeamento dos fornecedores de soja foi um dos principais pontos de atenção dos últimos dois anos.

Passamos a mapear nossa cadeia de fornecedores diretos com limites poligonais da fazenda. Temos alcançado progresso nas áreas de maior prioridade: produtores diretos dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia (Matopiba), bem como do bioma do Cerrado em geral. Concluímos o mapeamento com polígonos do Matopiba em junho, e o objetivo é terminar todo o Cerrado até o final de 2021. Continuaremos a expandir o mapeamento com polígonos para toda a cadeia de suprimentos de soja na América do Sul.

100%

dos fornecedores diretos do Matopiba estão mapeados com polígonos

Esse trabalho, combinado a tecnologias de ponta, permitirá monitorar a atividade no campo e responder mais rápido a problemas ([consulte a página 10](#)). Será possível compartilhar mais informações com os clientes sobre a origem da soja que compram com ferramentas como o novo portal de rastreabilidade SoyaWise™ ([consulte a página 16](#)).

A inovação está decolando

Não existe uma solução única capaz de resolver os problemas complexos das florestas e da agricultura. É preciso trazer à tona todas as ideias e as organizar para encontrar respostas que deem conta dos problemas centrais de forma inclusiva e escalável. É por isso que nos motiva saber que o [Land Innovation Fund](#) for Sustainable Livelihoods está a todo vapor. Uma primeira rodada de projetos já está gerando impacto

([consulte a página 12](#)). E uma segunda rodada vai disponibilizar o fundo a um grupo maior de parceiros com uma gama mais ampla de expertise ([consulte a página 13](#)).

Ideias ousadas estão surgindo

Além de proteger as florestas e a vegetação nativa existente, trabalhamos com parceiros como o World Resources Institute (WRI) em busca de meios para recuperar terras degradadas. É por isso que nos unimos para contribuir com a [Iniciativa 20x20](#), que busca proteger e recuperar 50 milhões de hectares de terra na América Latina e Caribe até 2030. Estamos examinando mecanismos que permitirão escalar esse trabalho, do qual esperamos trazer novidades nos próximos meses.

Somos otimistas

O progresso acontece em diversas frentes. E isso se vê nas conversas que formam parte do grupo consultivo de stakeholders diversos dos Diálogos sobre Florestas, Agricultura e Comércio de Commodities (FACT) da COP26, do Soft Commodities Forum, bem como de outras mesas redondas. Embora saibamos que há muito trabalho pela frente, estamos motivados pelo progresso alcançado e gratos por todos os parceiros que estão conosco em busca de fazer mais.

Robert Horster

Líder Global de Sustentabilidade para Cadeias de Suprimentos Agrícolas, Ingredientes Alimentícios e Bioindústria

Land Innovation Fund

7
projetos em operação, com outra rodada prevista ainda para este ano

Nossos compromissos e políticas relacionados à soja

A Cargill está comprometida em transformar suas cadeias de suprimento agrícola globalmente para ser livre de desmatamento e conversão (DCF) até 2030. Isso inclui tomar medidas agora para encontrar soluções para a soja da América do Sul da forma mais rápida e eficaz possível. Nossa [Política de Florestas global](#) apresenta uma abordagem abrangente para atingir essa meta. Ela se baseia na nossa convicção de que a agricultura e as florestas podem e devem coexistir. Encontrar soluções para essa equação é o que nós e nossos parceiros nos esforçamos para conseguir.

Nossos negócios obtêm soja de todas as grandes regiões de cultivo do mundo. Estamos focados na América do Sul como a região de mais alta prioridade para a sustentabilidade da soja porque é o lar de paisagens vitais, como os biomas Amazônia, Cerrado e Gran Chaco, que precisam ser protegidos. Enquanto isso, a região cresceu rapidamente nas últimas décadas para se tornar uma importante fonte de soja para o mundo, e esse crescimento sustentou muitas economias rurais locais.

Nossa abordagem estratégica reside em três conceitos centrais:

- A rastreabilidade da cadeia de suprimentos e as iniciativas de mapeamento devem ser calibrados pelo risco;
- A priorização deve direcionar recursos para os fornecedores de maior risco das áreas de maior risco;
- É necessária uma transformação inclusiva em todo o setor, centrada no engajamento de agricultores, para realmente proteger os ecossistemas vitais.

Assumimos quatro compromissos para fazer a nossa parte na sustentabilidade da soja da América do Sul:

Transformar a nossa cadeia de fornecimento para que seja livre de **desmatamento**, protegendo a vegetação nativa para além das florestas

Promover uma **produção responsável**, que beneficie os agricultores e comunidades locais

Respeitar e defender os **direitos dos trabalhadores, povos indígenas e comunidades**

Sustentar os **mais altos padrões de transparência** por meio da comunicação das principais métricas, avanços e denúncias

Leia mais na nossa [Política de Soja Sustentável para a América do Sul](#).

Nosso compromisso com a transparência

Estamos firmemente comprometidos em divulgar o progresso na construção de uma cadeia de suprimento de soja sustentável e sem desmatamento. Parte do compromisso inclui continuar a publicar dois relatórios por ano: uma atualização de meio de ano e uma avaliação de fim de ano.

Desde a publicação do plano de ação em 2019, continuamos a expandir nossas capacidades de mapeamento e monitoramento da cadeia de suprimentos, o que permite a divulgação de um volume inédito de informações. Seguindo adiante, vamos padronizar quais números da cadeia de suprimentos publicaremos a que intervalos, conforme for mais oportuno à safra em questão. A maior parte dos dados da cadeia de suprimentos será calculada a cada ano para refletir que a cadeia de suprimentos representa um panorama da determinada safra.

Além disso, também alinharemos todos os dados ao ano calendário para melhor consistência entre todos os países.

Relatório de fim de ano

- Números de produção de todo o setor
- Número de fornecedores da Cargill e percentual de diretos ou indiretos
- Cálculos de volumes livres de desmatamento e conversão (DCF)
- Progresso no mapeamento com polígonos
- Área total monitorada por programas de certificação
- Número de fazendas bloqueadas
- Número de grievances (denúncias)

Atualização de meio de ano

- Progresso no mapeamento com polígonos
- Número de fazendas bloqueadas
- Número de grievances (denúncias)



O que esperar do relatório de fim de ano para 2021

- **Concluimos recentemente o mapeamento com polígonos das fazendas de fornecedores diretos na região de Matopiba, Brasil. Esse avanço permitirá calcular os volumes livres de desmatamento e conversão (DCF) na região de Matopiba por meio de mapeamento com polígonos no próximo relatório, substituindo a metodologia atual baseada em médias setoriais e market share da Cargill.**
- **Da mesma forma, usaremos polígonos para calcular os volumes DCF de qualquer outro estado brasileiro onde o mapeamento com polígono tiver sido concluído. Nosso objetivo é incluir todo o bioma do Cerrado.**
- **Também serão publicadas informações adicionais atualizadas de toda a cadeia de suprimento de soja da América do Sul para 2021, alinhadas ao cronograma de divulgação desta página.**

Estamos desenvolvendo uma cadeia de suprimentos transparente

Nosso negócio na América do Sul compra soja diretamente dos agricultores e indiretamente de outras cooperativas, processadores e traders. Estamos alcançando um bom progresso no mapeamento dessa rede de fornecedores. Progredimos do mapeamento por coordenadas georreferenciadas para a metodologia mais sofisticada de mapeamento com polígonos de todos os limites das fazendas de nossos fornecedores diretos com o objetivo de concluir esse processo da forma mais rápida possível. O progresso do mapeamento com polígonos desde o último relatório está disponível adiante. Outros números serão atualizados para o relatório de fim de ano para 2021, alinhados ao novo ciclo de divulgação (consulte a página anterior). Todos os números incluem a soja comprada e processada pelo nosso negócio de suprimento em cada país.

Números divulgados anteriormente para a safra 2019–20

Porcentagem de fornecedores da Cargill por volume

- Diretos
- Indiretos

Porcentagem de volume de soja da Cargill estimado ser livre de desmatamento e conversão (DCF), com base em dados setoriais da compra local de fazendas e cooperativas. Exclui aquisições do exterior. Veja mais detalhes sobre a nossa metodologia [aqui](#).

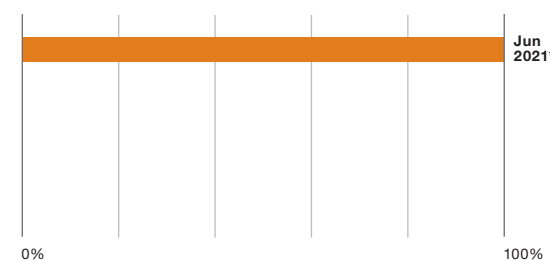
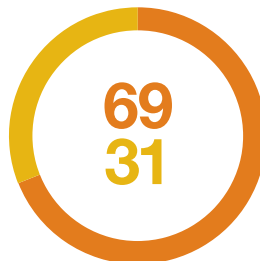
Porcentagem de fornecedores da Cargill que foram mapeados por polígono

Para o mapeamento com polígonos no Brasil, usamos duas metodologias. No caso dos fornecedores proprietários de terra, usamos a consulta automatizada do site INCRA-SIGEF. Para fornecedores arrendatários da terra onde cultivam a soja, nossa equipe comercial os identifica e coleta os dados. Em outros países, a coleta de dados é feita pela equipe comercial.

Brasil

122,6
milhões de toneladas de produção de soja em todo o setor

15.000
Número aproximado de fornecedores que vendem soja para a Cargill

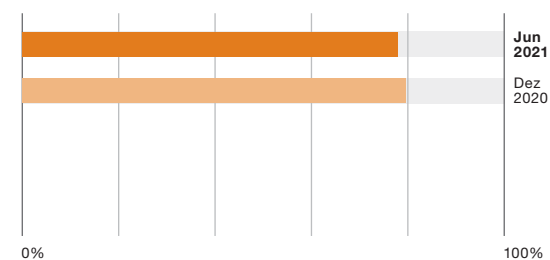
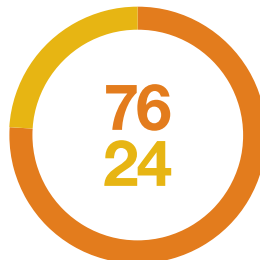


* No Brasil, esta porcentagem diz respeito somente à região do Matopiba, área de prioridade mais elevada e a primeira a receber nossos esforços de mapeamento.

Argentina

55,9
milhões de toneladas de produção de soja em todo o setor

5.200
Número aproximado de fornecedores que vendem soja para a Cargill



Números divulgados anteriormente para a safra 2019-20

Porcentagem de fornecedores da Cargill por volume

- Diretos
- Indiretos

Porcentagem de volume de soja da Cargill estimado ser livre de desmatamento e conversão (DCF), com base em dados setoriais da compra local de fazendas e cooperativas. Exclui aquisições do exterior. Veja mais detalhes sobre a nossa metodologia [aqui](#).

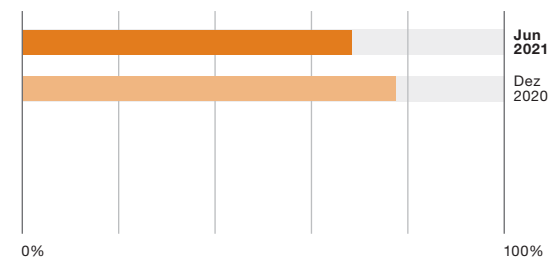
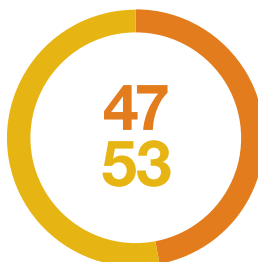
Porcentagem de fornecedores da Cargill que foram mapeados por polígono

Para o mapeamento com polígonos no Brasil, usamos duas metodologias. No caso dos fornecedores proprietários de terra, usamos a consulta automatizada do site INCRA-SIGEF. Para fornecedores arrendatários da terra onde cultivam a soja, nossa equipe comercial os identifica e coleta os dados. Em outros países, a coleta de dados é feita pela equipe comercial.

Paraguai

10,7
milhões de toneladas de produção de soja em todo o setor

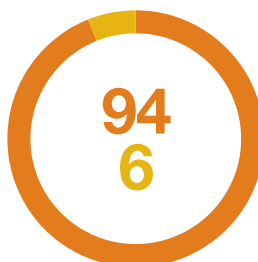
2.000
Número aproximado de fornecedores que vendem soja para a Cargill



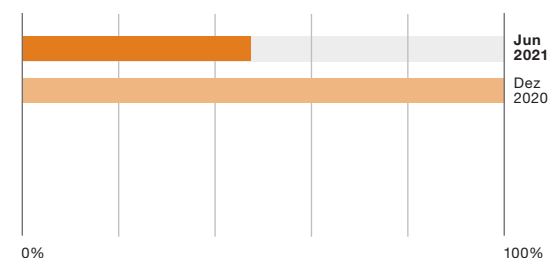
Bolívia

2,4
milhões de toneladas de produção de soja em todo o setor
Para 2019, o número mais recente disponível

200
Número aproximado de fornecedores que vendem soja para a Cargill



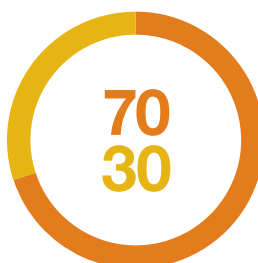
Será calculado em relatórios futuros



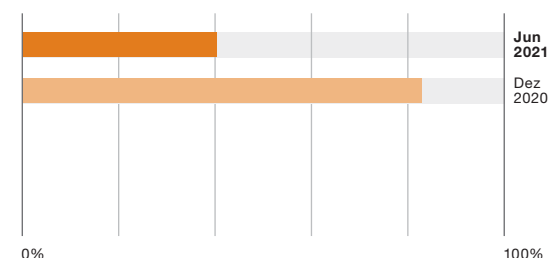
Uruguai

1,9
milhões de toneladas de produção de soja em todo o setor

600
Número aproximado de fornecedores que vendem soja para a Cargill



Será calculado em relatórios futuros





Progresso em nosso plano de ação

Os seis elementos do nosso plano de ação

Avaliar e planejar a implementação



Definir nossas políticas, planos de ação e principais indicadores de desempenho, além de treinar nossas equipes internas para que possam ajudar a promovê-los

Compreender os riscos da cadeia de suprimentos



Identificar as origens de toda a nossa soja na América do Sul e os riscos de desmatamento nessas áreas por meio de mapeamento e análise

Engajar fornecedores



Trabalhar em estreita colaboração com produtores para fornecer recursos, garantir que suas preocupações sejam atendidas e engajá-los na liderança da transformação setorial

Implementar ações de alavancagem



Impulsionar o progresso desenvolvendo soluções que reduzam o desmatamento e forneçam alternativas aos agricultores enquanto buscam manter seus meios de subsistência

Avançar com as parcerias transformadoras



Engajar-se com vários grupos de stakeholders, incluindo agricultores, processadores, traders, ONGs e governos, para desenvolver uma proteção duradoura para as florestas e a vegetação nativa

Monitorar, verificar e reportar



Usar sistemas avançados para confirmar que a mudança que queremos ver está ocorrendo, promover a transparência e tomar medidas corretivas quando necessário

Estamos fazendo nossa parte para ajudar a direcionar o setor da soja a um futuro sustentável. São necessárias amplas parcerias para criar a transformação a que aspiramos coletivamente. Na Cargill, trabalhamos em tempo real para fazer progresso com nossos parceiros, incluindo agricultores, clientes, ONGs, órgãos governamentais e fóruns do setor. A estreita colaboração com cada um desses grupos está no âmago do nosso [Plano de Ação para a Soja](#). Esta abordagem para desenvolver uma

cadeia de suprimentos sustentável, livre de desmatamento e conversão para a soja na América do Sul está ancorada no [The Soy Toolkit](#), criado pela Proforest e adaptado para as especificidades do nosso negócio e para o que aprendemos conduzindo um trabalho semelhante em outras regiões e cadeias de suprimentos. Em relação à avaliação de risco geral, a conversão de terras é nosso principal filtro para proteger paisagens naturais.

Compreender os riscos da cadeia de suprimentos



Construção da rastreabilidade da cadeia de suprimentos

Cadeias de suprimentos de commodities como a soja incluem diversos atores, os quais armazenam, transportam e processam, com produtores individuais combinando-se pelo caminho. Isso permite que se disponibilizem alimentos quando e onde há demanda em todo o mundo a um custo relativamente baixo; porém, dessa forma, a rastreabilidade torna-se mais complexa.



Fornecedores diretos

Temos a melhor capacidade de rastrear, monitorar e influenciar a soja comprada diretamente do agricultor. No Brasil, a maior parte de nossos volumes de soja são adquiridos dessa forma, especialmente nas regiões de risco mais elevado no norte do país.

A Cargill compra soja diretamente de agricultores, bem como de fornecedores indiretos que podem tê-la adquirido do próprio produtor ou de outras fontes indiretas. Buscamos soluções para rastrear todos esses fornecedores, de modo que possamos ter mais informações sobre a soja, bem como de possíveis riscos. Começamos pelos fornecedores diretos, já que podemos nos engajar com eles e mudar práticas de produção. Também estamos desenvolvendo sistemas e processos para criar a rastreabilidade de fornecedores indiretos.



Fornecedores indiretos

É muito mais complexo rastrear a soja adquirida de forma indireta, pois ela pode trocar de mãos muitas vezes e, com frequência, ser misturada. Estamos trabalhando com os fornecedores indiretos para desenvolver a rastreabilidade desses volumes.

Enquanto isso, já exigimos que toda a soja comprada de fornecedores indiretos atenda às mesmas normas de conformidade ética e legal que aquela adquirida diretamente. Se entendermos que isso não está sendo seguido, agiremos.

A importância dos polígonos



Ao desenvolvermos a rastreabilidade da soja de todas as origens, a próxima etapa na compreensão dos riscos da cadeia de suprimentos direta é mapear os limites das fazendas por meio de polígonos. Com base em dados de satélites de fontes externas, esse método mais sofisticado nos ajuda a identificar e monitorar o uso da terra ligada à soja que compramos de uma forma muito mais precisa. Como prioridade, concluímos recentemente o mapeamento com polígonos de fornecedores diretos na região de Matopiba, no Brasil. Vamos agora mapear as demais regiões o mais rápido possível.

Depois que os polígonos estiverem mapeados e corresponderem com as áreas agrícolas, poderemos monitorar e responder a qualquer conversão na nossa cadeia de suprimentos direta de forma contínua em um tempo mais hábil. Isso se deve aos avanços na tecnologia de aprendizado de máquina (machine learning) e aos dados de satélites que são atualizados com maior frequência.

Engajar os fornecedores



Treinamento para pequenos produtores

Desde 2011, a Cargill e o Instituto Biosistêmico (IBS) estão juntos para proporcionar treinamento gratuito a pequenos agricultores que cultivam soja para o programa de biodiesel, ajudando-os a produzir suas safras com métodos mais sustentáveis.

Em visitas técnicas aos agricultores, os especialistas do IBS analisam o solo, a erosão, a rotação de culturas e as aplicações de fertilizantes. Além da maior produtividade e da proteção dos recursos naturais das fazendas, os agricultores também recebem um bônus por sua soja, com a quantia variando por estado.

Em seis estados, durante a safra 2019–20, o programa de agricultura familiar beneficiou mais de 1.700 agricultores diretamente, bem como outros 700 agricultores cooperados.

Expansão para a Argentina

Nosso programa de certificação 3S dá aos agricultores um meio de verificar se sua soja foi produzida segundo padrões rigorosos, incluindo a ausência de desmatamento e conversão (DCF). Depois de estabelecer esse programa no Brasil e no Paraguai, recentemente começamos a expandi-lo para a Argentina com o intuito de atender à crescente demanda dos mercados exportadores.

Estabelecemos uma parceria com associação líder dos produtores, a Asociación Argentina de Productores en Siembra Directa (Aapresid), para ajudar os agricultores argentinos a identificar as práticas atuais, fornecer

treinamento de aprimoramento e certificar uma cadeia de custódia. Nos últimos meses, o trabalho envolveu visitar mais de 100 fazendas e estabelecer linhas de base para indicadores ambientais, sociais e regulatórios. A partir disso, construiremos um ciclo de melhoria contínua à medida que nos preparamos para finalmente oferecer soja 3S do mercado argentino para clientes de todo o mundo.

Fortalecer a sustentabilidade na Bolívia

Da mesma forma, a soja certificada pela Round Table on Responsible Soy (RTRS) atende a critérios rigorosos para proporcionar garantias acerca dos métodos de seu cultivo. Nesse processo, é fundamental que se estabeleça uma cadeia de custódia.

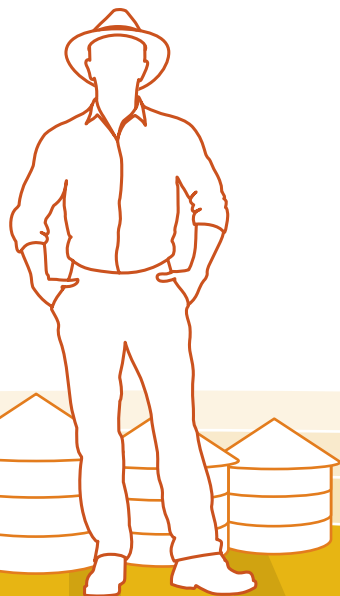
Nos próximos meses, esperamos ser a primeira empresa a conquistar certificação de cadeia de custódia RTRS na Bolívia. Aproveitando o sucesso da cadeia de suprimento RTRS no Brasil, essa conquista vai conectar produtos de soja sustentável de agricultores bolivianos a mercados mais amplos. Ficam demonstrados nossa abordagem pioneira e nosso compromisso de ajudar produtores no aprimoramento das práticas agrícolas do país. Estamos agora em contato com os agricultores para saber quem deseja buscar essa certificação conosco.

Essa iniciativa complementa o trabalho realizado na Bolívia em parceria com Solidariedad e a associação nacional de produtores, a Asociación de Productores de Oleaginosas y Trigo (ANAPO), na construção de nosso programa Sustainable Soy Pathways. O programa envolve parcerias com agricultores fornecendo-lhes ferramentas, conhecimentos e recursos para o cultivo da soja de forma sustentável. As visitas de campo foram limitadas no início de 2021 devido à vigência da pandemia de COVID-19. Enquanto isso, confirmamos o interesse de cerca de 170 pequenos produtores, selecionamos os parâmetros e as metodologias, além de termos começado a treinar os técnicos de campo.

Engajamento no Paraguai

A cooperativa de produtores COPRONAR do departamento paraguaio de Alto Paraná esteve bastante engajada capacitando seus membros no incremento da produção de soja sustentável. A cooperativa convidou a Cargill para falar em uma recente feira agrícola, em que um dos especialistas em sustentabilidade participou de uma oficina debatendo as tendências do setor e tirando dúvidas dos agricultores. A cobertura de mídia da feira e os nossos comentários ajudaram a divulgar o assunto na comunidade agrícola do país, permitindo que pudéssemos engajar os produtores e avançar as conversas.

Implementar ações de alavancagem



Progresso integrado em direção à transformação do setor



O Land Innovation Fund for Sustainable Livelihoods — que a Cargill lançou com um compromisso de US\$ 30 milhões — apoia projetos que ajudarão a proteger as florestas na América do Sul. Administrado pela Chemonics International, o fundo está empregando

uma abordagem ativa e integrada para selecionar projetos. A abordagem deste portfólio funcionará em vários níveis para abordar simultaneamente os desafios complexos e interrelacionados que não permitem que o setor da soja alcance a transformação neste momento. A primeira rodada de projetos foi financiada e lançada em janeiro. Com base nos aprendizados desse trabalho, há uma segunda rodada atualmente em desenvolvimento, que será lançada ainda este ano ([consulte a próxima página](#)).

Para saber mais sobre como participar, acesse o [site](#) do fundo.

Atualizações da primeira rodada de projetos:

Nível de campo

Programas que ajudam os agricultores a adotar práticas sustentáveis, usar novas tecnologias, medir o impacto e proteger os habitats naturais

- CIMATEC começou a trabalhar com a AIBA, associação de produtores do estado da Bahia, a fim de desenvolver um sistema para os agricultores da AIBA capaz de monitorar o uso da terra, os recursos hídricos e as boas práticas agrícolas.
- Ambas as organizações também estão se preparando para lançar desafios online, previstos para o segundo semestre de 2021, em que jovens inovadores promoverão a sustentabilidade na cadeia de suprimento da soja.
- Solidaridad busca melhorar o balanço de carbono das regiões de cultivo de soja na Bahia, com planos sob avaliação técnica. O trabalho começou com pelo menos 20 agricultores para ajudar a refinar a metodologia.

Nível estadual

Mecanismos políticos e fiscais que promovam amplamente a proteção das florestas e a restauração de terras degradadas

- Um projeto liderado pelo think tank Agroicone está trabalhando com quatro governos estaduais da região do Matopiba no desenvolvimento de políticas e incentivos fiscais para a restauração da vegetação nativa em terras particulares.
- A Agroicone reuniu-se com os secretários do meio ambiente dos quatro estados e elaborou um relatório com a visão geral da restauração na região, bem como uma análise comparativa de políticas. Tais documentos têm servido de fundamentação para as discussões com legisladores e associações de produtores que começaram em junho.

Nível nacional

Colaboração com uma série de instituições para criar oportunidades e remover barreiras para a transformação em todo o setor

- O hub de inovação sediado no Brasil, AgTech Garage, lançou com sucesso um primeiro desafio direcionado a startups para o desenvolvimento de novas tecnologias e abordagens focadas na redução do desmatamento no Cerrado.
- Seis startups foram selecionadas dentre as 73 candidatas. Seus conceitos variam do monitoramento remoto da saúde das árvores por meio de IA para prevenção de incêndios florestais até a quantificação e o rastreamento de carbono na cadeia de suprimento da soja.
- Essas startups vão receber financiamento; suporte da AgTech Garage por meio de conexões com parceiros corporativos, pesquisadores e outros especialistas; mentoria; exposição na mídia; além de assistência técnica aprimorada da EMBRAPA.

Nível regional

Plataformas que reúnem diversos tipos de stakeholders em toda a América do Sul com o objetivo de descobrir novas soluções

- Solidaridad organizou e realizou plataformas de múltiplos stakeholders na Argentina e na Bolívia em abril para analisar as ferramentas regulatórias e de monitoramento. O fundo vai engajar diversos stakeholders que participaram a fim de convidá-los para a segunda rodada de projetos. No Paraguai, uma plataforma de diversos stakeholders está sendo estabelecida.
- Por meio de plataformas de múltiplos stakeholders, Solidaridad está apoiando processos de planejamento estratégico direcionados a aumentar o diálogo e o intercâmbio na produção agrícola e na legislação florestal entre os stakeholders do Gran Chaco.

Ampliação do Land Innovation Fund

A primeira rodada do Land Innovation Fund buscou selecionar projetos que promovam o aprendizado em torno de intervenções no âmbito de fazenda capazes de proteger as florestas e as vegetações nativas do Cerrado brasileiro. Ao estabelecer um modelo de trabalho bem-sucedido, desejamos agora iniciar a próxima rodada para um conjunto muito mais amplo de propostas a fim de reunir as mais diversas opções e ideias. As rodadas futuras serão mais direcionadas na medida em que identifiquemos as vias mais promissoras para tornar o setor da soja sul-americana livre de desmatamento e conversão. É parte da filosofia do fundo não apenas atrair projetos e parceiros inovadores, mas tornar inovadora também a nossa própria abordagem.

Para mais informações sobre como e quando enviar propostas preliminares, acesse o [site](#) do fundo.

O que mudou em nossa abordagem para a seleção de projetos?

Rodada 1	Rodada 2
Focada no Cerrado	Expansão para outros biomas, como o Gran Chaco
Propostas mediante convite	Propostas abertas a todos
Buscaram-se organizações com processos estabelecidos para intervenções em âmbitos diferentes, da fazenda até a região	Busca por um grupo mais diverso de organizações com todos os tipos de expertise

Apresentação do Land Innovation Dialogues

A fim de reunir tantas ótimas ideias quanto possamos absorver, estamos apoiando parceiros e outras organizações na realização de eventos que discutam as questões interconectadas para acabar com o desmatamento na América do Sul. Denominamos esses eventos Land Innovation Dialogues, e adiantamos que a primeira série deles começará nos próximos meses. Como são promovidos por outras organizações, esperamos que os diálogos atraiam para essas questões importantes a atenção de um público mais amplo do que poderíamos alcançar sozinhos. Também esperamos que esses eventos atraiam uma variedade maior de propostas para as próximas rodadas de financiamento. Por causa da COVID-19, os diálogos serão virtuais neste primeiro momento. Para detalhes sobre os eventos, consulte o [site](#) do fundo.

Nossas quatro áreas de foco para as propostas da segunda rodada

Política e instrumentos regulatórios

Inovações tanto no setor público quanto privado capazes de encontrar maneiras de desenvolver mecanismos normativos e de mercado que promovam a sustentabilidade e protejam as florestas e a vegetação nativa

Métodos e ferramentas

Soluções que melhorem as práticas agrícolas, desenvolvam o potencial de serviços ecossistêmicos e protejam habitats naturais

Participação e diversidade

Esforços que abram portas e expandam oportunidades para que inovadores de origens diversas engajem-se no desenvolvimento de uma cadeia de suprimento da soja sustentável e DCF.

Novas oportunidades

Soluções para agricultores no campo por meio de ações integradas e de stakeholders múltiplos focados em resultados e impactos mensuráveis

Documentação de uma “onda verde”



os caminhos mais promissores para a implantação de soluções climáticas em escala na região, bem como para a transição a uma economia verde. Em maio, [publicamos um relatório](#) de nossas descobertas.

Denominado “A Onda Verde”, o relatório reúne a perspectiva de diversos especialistas de várias partes do Brasil, trazendo importante contexto histórico, um exame detalhado dos problemas atuais e exemplos de startups inovadoras. Também explora áreas de oportunidade, como negócios regenerativos, a bioeconomia, mercados de ativos ambientais e avança na rastreabilidade do produto. Acreditamos que essa iniciativa vai ajudar a iluminar novos caminhos adiante.

Como e por que bloqueamos fazendas

Nosso robusto sistema de controles ajuda a assegurar a integridade da cadeia de suprimento de soja no Brasil. A cada dia, nosso sistema automatizado consulta listas administradas por diversas agências e organizações (consulte a tabela à direita). Quando uma operação agrícola aparece em uma dessas listas, ela é imediatamente bloqueada para que não possa nos vender soja.

Também bloqueamos outras fazendas registradas sob o nome da mesma pessoa física ou jurídica na área local ou em todo o país, a depender da violação envolvida. Essas fazendas afiliadas não podem ser desbloqueadas até que seja conduzida uma análise minuciosa que ajude a garantir que a soja da fazenda infratora não seja redirecionada e vendida para nós por meio da operação da afiliada. Tais fazendas afiliadas são reavaliadas a cada nova safra para confirmar que ainda estão em conformidade.

Ao longo dos últimos 18 meses, participamos de diversos projetos com a ONG brasileira Climate Ventures. Um deles foi copatrocinar um estudo acerca do clima de negócios para empreendedores e investidores no Brasil, incluindo as barreiras e

Fazendas bloqueadas por lista no primeiro semestre de 2021

		Número de fazendas que bloqueamos	Operações extras analisadas para evitar o redirecionamento de soja a partir de áreas restritas
Listas federais	IBAMA Abrangendo todo o território brasileiro, esta lista da agência ambiental nacional inclui embargos a todo tipo de atividade ambiental ilegal, como desmatamento ilegal, licenças inadequadas e problemas na administração de fazendas	134	131
	ICMBIO Abrangendo todas as áreas de conservação protegidas no Brasil, esta lista inclui embargos por violações por desmatamento dentro dessas áreas	6	5
	Lista de trabalho escravo Incluindo todo o território nacional, esta lista elenca fornecedores acusados de empregar trabalhadores em condições análogas à escravidão segundo a legislação brasileira	6	0
Listas estaduais	Embargos do Mato Grosso Lista administrada pelo órgão ambiental estadual elencando todas as violações ambientais	118	131
	Lista de Desmatamento Ilegal (LDI) do Pará Lista da agência ambiental estadual cobrindo o desmatamento ilegal	6	1
Listas setoriais	Protocolo Verde de Grãos É parte de um compromisso assinado em 2014 que estabelece os critérios para a compra responsável de grãos das fazendas operadas no Pará	68	36
	Moratória da Soja Administrada pelo Grupo de Trabalho de Soja, esta lista monitora todos os tipos de conversão de vegetação nativa em produção de soja no bioma amazônico brasileiro	69	25
Total		407	329

Avançar com as parcerias transformadoras



Preservação do Gran Chaco

Assinamos uma carta de intenção para participação de um projeto coliderado pela Programa da ONU para o Meio Ambiente que busca proteger e recuperar ecossistemas por meio de boas práticas de uso de terras enquanto possibilita a produção de alimentos. No Paraguai, o Projeto FOLUR (Sistemas Alimentares, Uso e Recuperação de Terras) concentra-se em desvincular a produção de soja e carne do desmatamento por meio de uma abordagem de paisagem, entre outros objetivos.

A meta é ajudar a preservar a vegetação nativa do Gran Chaco pilotando intervenções ao longo de quase 200.000 hectares. A Cargill vai ajudar a facilitar o debate sobre as melhores formas de impulsionar a adoção de práticas mais sustentáveis no setor da soja, usando tanto os mecanismos de mercado quanto as normas regulatórias nacionais. Investiremos também US\$ 500.000 ao longo dos próximos seis anos em projetos de apoio às metas do FOLUR.

Plataformas para melhores práticas na Argentina

Continuamos a avançar com parceiros do setor em duas iniciativas na Argentina que ajudarão a elevar a sustentabilidade da cadeia de suprimentos da soja do país. Visión Sectorial del Gran Chaco Argentino (ViSeC) — que visa proteger a vegetação nativa de seu bioma homônimo do Gran Chaco — definiu suas ambições, missão e estrutura. Isso inclui o papel específico desempenhado por produtores, processadores e traders, sociedade civil e governo. O grupo também está formando seus comitês de trabalho à medida que espera definir as etapas subsequentes nos próximos meses.

De forma parecida, o Programa Argentino de Carbono Neutro (PACN) — que busca estabelecer ferramentas comumente aceitas com base em metodologia reconhecida para calcular emissões de carbono de diferentes setores — lançou dois documentos em consulta com o grupo de trabalho para grãos e oleaginosas que a Cargill ajuda a

liderar. Publicados em abril, esses manuais trazem orientações às empresas sobre como calcular balanço de carbono e implementar as melhores práticas agrícolas para reduzir o carbono atmosférico. Pela implementação de metodologias e práticas com fundamentação científica, ViSeC e PACN trabalharão para impulsionar o reconhecimento da soja argentina como produto sustentável no mercado mundial.

Encontrar soluções com especialistas

Na mais recente reunião de nosso Painel Consultivo de Sustentabilidade para Uso da Terra e Florestas, em abril, discutimos o recente progresso com nosso [painel de 10 especialistas](#). Os avanços incluíram conquistas decorrentes do Land Innovation Fund e o trabalho contínuo de incorporação de soluções de uso de terras às cadeias de suprimento de soja.

O painel ficou satisfeito em ver a ação definitiva emergindo e debateu como continuar a encontrar meios de avançar no incentivo das mudanças que queremos ver no mercado. Entre agora e o próximo debate do painel, vamos promover encontros mais frequentes com cada um dos painelistas para uma troca de ideias mais constante.

Colaboração pela mudança na região

Reconhecendo a importância da ação coletiva, estamos trabalhando com outras empresas do setor, por meio do Soft Commodities Forum (SCF), para impulsionar a mudança sistêmica no setor da soja. O grupo está desenvolvendo soluções pré-competitivas centradas em agricultores, tendo firmado recentemente duas parcerias no Brasil para engajar agricultores no âmbito da paisagem na região do Matopiba e no Mato Grosso. Essas parcerias ajudarão a eliminar a conversão de habitats naturais em áreas de risco elevado por causa da soja. O relatório mais recente sobre o progresso do SCF, especialmente nos 61 municípios de prioridade mais elevada do Brasil, está disponível [aqui](#).

Monitorar, verificar e reportar

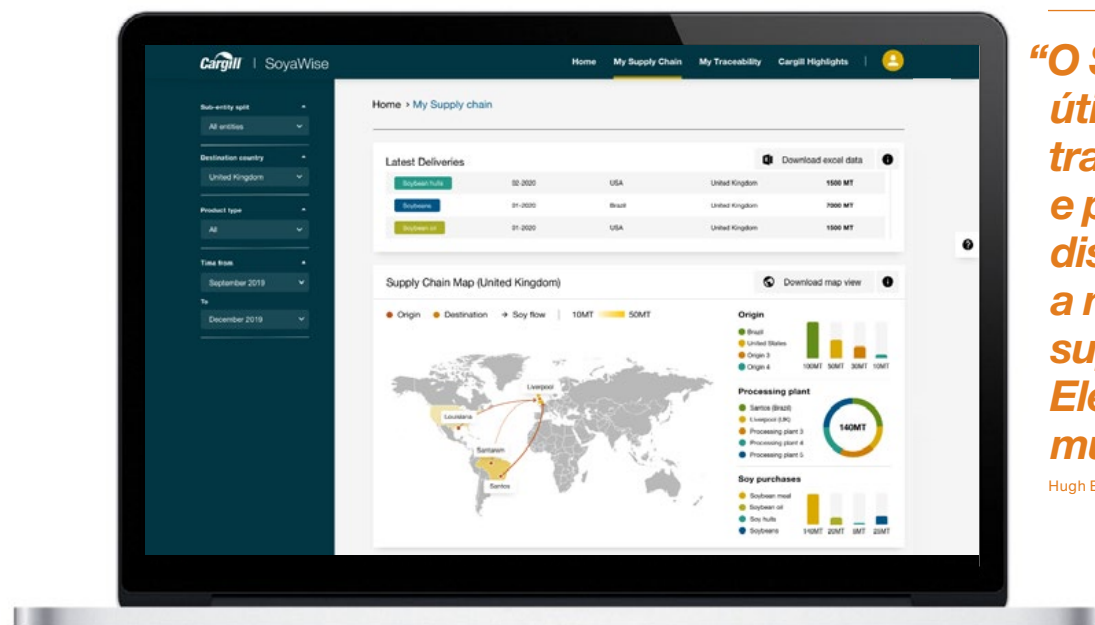


Mostrar aos clientes suas cadeias de suprimentos

Fornecer ao cliente mais informações sobre cada compra de soja lhe proporciona mais confiança e ajuda na promoção de maior transparência dentro do setor. É por isso que lançamos o portal de rastreabilidade SoyaWise™ no começo de 2021.

No SoyaWise, clientes podem usar uma ferramenta de mapas desenvolvida com ArcGIS para refazer o caminho de seu embarque de soja até a região ou talvez até o município de origem. Eles podem cruzar essa informação com uma variedade de dados, como riscos de desmatamento, áreas de ação prioritárias da Cargill, produção geral de soja, entre outros, de modo a saber, com uma profundidade de detalhes sem precedentes, onde e como sua soja foi cultivada. Também é possível baixar certificados de sustentabilidade de quaisquer compras pertinentes para que possa também retransmitir a garantia adiante na cadeia de valor.

Até o momento, alguns dos maiores clientes de soja da Europa já tiveram acesso à ferramenta, sendo seu feedback positivo. Eles ficaram satisfeitos com a possibilidade de aprofundar o detalhamento de compras individuais de soja, além do fato de o portal arquivar os dados ao longo do tempo. Ambos os recursos facilitam a busca por respostas para seus próprios clientes acerca da origem da soja. Além disso, o portal lhes proporciona mais informações sobre a amplitude de nosso portfólio de produtos sustentáveis de soja, tais como a soja com certificação 3S, que teve forte crescimento na Europa ao longo dos últimos anos. Nos próximos meses, vamos expandir o uso do portal para outros clientes na Europa e, eventualmente, também àqueles de outras regiões, com base na demanda de clientes. Essa plataforma complementa portais de rastreabilidade semelhantes usados em nossas cadeias de suprimento de cacau e palma.



“O SoyaWise é muito útil, com dados transparentes e prontamente disponíveis sobre a nossa cadeia de suprimentos de soja. Ele faz tudo parecer muito mais real.”

Hugh Burton, Líder Sênior de Compras da ABAgri

Tratamento de grievances (denúncias)

Tomamos medidas imediatas de investigação quando recebemos relatos de um problema relacionado à nossa cadeia de suprimentos. Nosso processo para denúncias apresenta um mecanismo transparente para analisarmos, endereçarmos e monitorarmos quaisquer preocupações que surjam relacionadas à conformidade com a nossa política de soja. Esse mecanismo inclui documentar quem apresentou a queixa, as fazendas ou organizações investigadas, o status da investigação e as descobertas.

Levamos a sério as denúncias. Não toleramos retaliação contra qualquer pessoa que, de boa-fé, levante uma preocupação ou participe de uma investigação ou denúncia. Nós proibimos assédio, intimidação e uso

de violência por qualquer funcionário, fornecedor ou prestador terceirizado durante o envolvimento no nosso processo de reclamação. Além disso, todos os fornecedores estão sujeitos ao [Código de Conduta do Fornecedor da Cargill](#) e à nossa [Política de Florestas global](#).

35 denúncias relacionadas à soja foram relatadas no nosso sistema no primeiro semestre de 2021

77% delas não tinham relação com nossas operações ou cadeia de suprimentos

Compartilhar seu feedback

Queremos seu feedback sobre como podemos aprimorar nossas ações e relatórios futuros. [Compartilhe suas ideias por e-mail](#) para que possamos usá-las para continuar aprimorando nossos processos e nossas políticas.

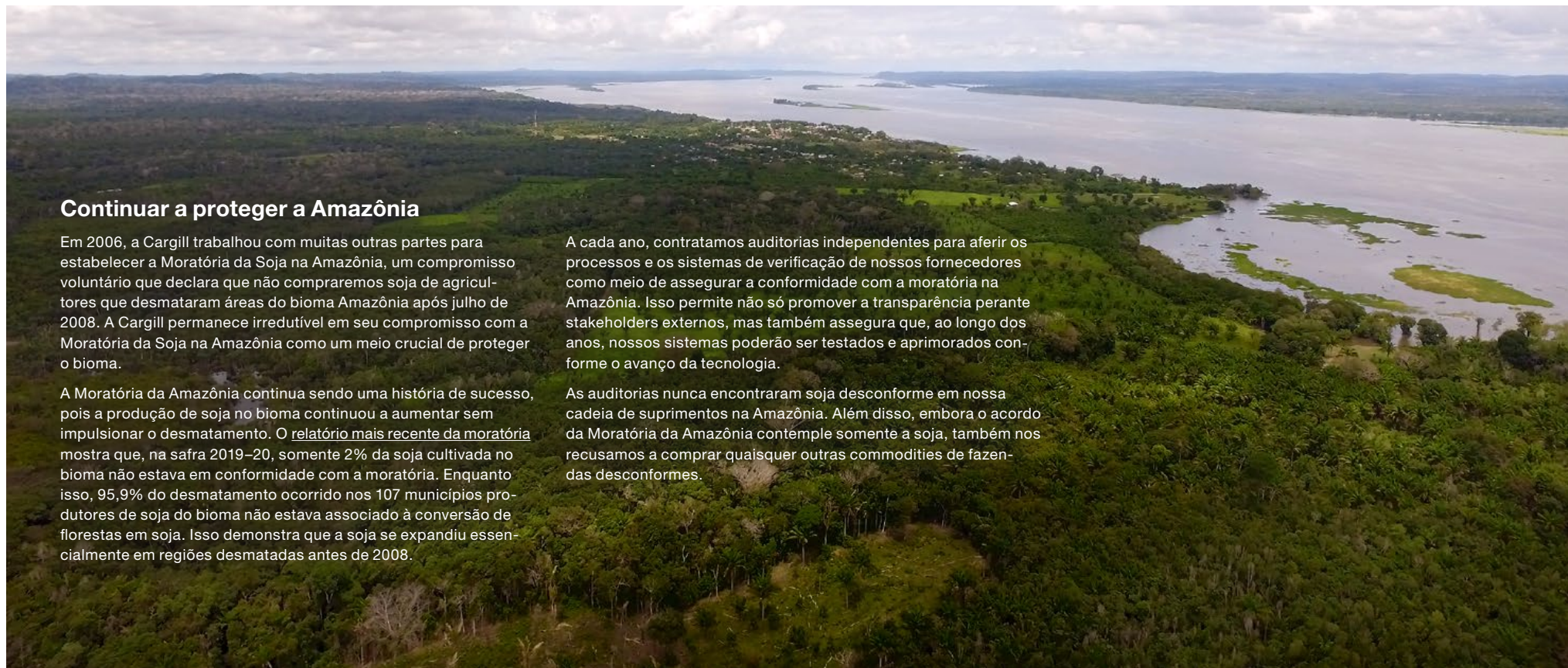
Continuar a proteger a Amazônia

Em 2006, a Cargill trabalhou com muitas outras partes para estabelecer a Moratória da Soja na Amazônia, um compromisso voluntário que declara que não compraremos soja de agricultores que desmataram áreas do bioma Amazônia após julho de 2008. A Cargill permanece irredutível em seu compromisso com a Moratória da Soja na Amazônia como um meio crucial de proteger o bioma.

A Moratória da Amazônia continua sendo uma história de sucesso, pois a produção de soja no bioma continuou a aumentar sem impulsionar o desmatamento. O [relatório mais recente da moratória](#) mostra que, na safra 2019–20, somente 2% da soja cultivada no bioma não estava em conformidade com a moratória. Enquanto isso, 95,9% do desmatamento ocorrido nos 107 municípios produtores de soja do bioma não estava associado à conversão de florestas em soja. Isso demonstra que a soja se expandiu essencialmente em regiões desmatadas antes de 2008.

A cada ano, contratamos auditorias independentes para aferir os processos e os sistemas de verificação de nossos fornecedores como meio de assegurar a conformidade com a moratória na Amazônia. Isso permite não só promover a transparência perante stakeholders externos, mas também assegura que, ao longo dos anos, nossos sistemas poderão ser testados e aprimorados conforme o avanço da tecnologia.

As auditorias nunca encontraram soja desconforme em nossa cadeia de suprimentos na Amazônia. Além disso, embora o acordo da Moratória da Amazônia contemple somente a soja, também nos recusamos a comprar quaisquer outras commodities de fazendas desconformes.





Referências

Grandes biomas da América do Sul

Os biomas da Amazônia, do Cerrado e do Gran Chaco estão espalhados por vários países. Para entendê-los no contexto do mapeamento da nossa cadeia de suprimentos, é importante reconhecer que eles têm grandes diferenças em características naturais e comunidades locais que dependem deles. A Amazônia é a maior floresta tropical do mundo, lar de uma imensa quantidade de biodiversidade e também de culturas indígenas. O cultivo da soja ocorre principalmente em suas bordas. Enquanto isso, o Cerrado é uma savana que se estende pelo coração agrícola do Brasil. A atividade agrícola local serve de base para as economias locais e 46 milhões de habitantes. O Gran Chaco se estende por partes da Argentina, da Bolívia e do Paraguai. É a segunda maior floresta do continente, lar de uma importante biodiversidade e de muitas comunidades diferentes.

A Amazônia



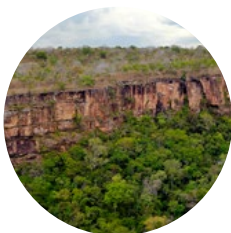
85%

da vegetação nativa do Brasil ainda intacta²

2,0%

da soja plantada hoje no Brasil está em terras que eram vegetação nativa em 2008; essa soja não entra na cadeia de suprimentos da Cargill³

O Cerrado



52,5%

da vegetação nativa ainda intacta⁴

8,3%

das áreas de vegetação nativa desmatadas entre 2014 e 2019 tinham soja na safra 2019–20⁵

O Gran Chaco



80,9%

da vegetação nativa ainda intacta⁶

1,5%

das áreas de vegetação nativa desmatadas desde 2008 tinham soja na safra 2019–20⁷



Compreensão de nossos números de DCF

Estamos comprometidos em desenvolver uma cadeia de suprimentos livre de desmatamento e conversão (DCF) o mais rápido possível. Para isso, estamos mapeando os locais de onde nosso negócio na América do Sul compra soja e analisando que parte desses locais foi cultivada em terras que podem ter sido convertidas de vegetação nativa nos últimos anos. Essa análise será feita a cada ano em cada um dos cinco países de onde nosso negócio na América do Sul adquire soja, com base, em última análise, no mapeamento com polígonos das fazendas para suprimento direto.

Como uma etapa intermediária enquanto desenvolvemos nosso mapeamento com polígonos, estabelecemos uma metodologia para relatar as estimativas de DCF ao determinar quanto da produção total de soja do setor vem de áreas livres de conversão (consulte a próxima página). Usamos 2008 como ponto de referência para a nossa análise, que se alinha ao Código Florestal Brasileiro. Como grande comprador de soja em toda a região, usamos a premissa de que a porcentagem da nossa soja DCF da cadeia de suprimentos direta está alinhada com a do setor no total. No relatório de janeiro de 2021, multiplicamos as taxas de DCF do setor pela nossa participação de mercado em volume de soja para chegar a uma porcentagem total estimada de DCF para a nossa soja no Brasil.

Usamos a mesma metodologia para calcular nossa porcentagem estimada de DCF na Argentina e no Paraguai. Como os dados completos não estão disponíveis para esses dois países, limitamos nossa análise às áreas onde a Cargill tem atividades comerciais.

Brasil
96,1%
DCF

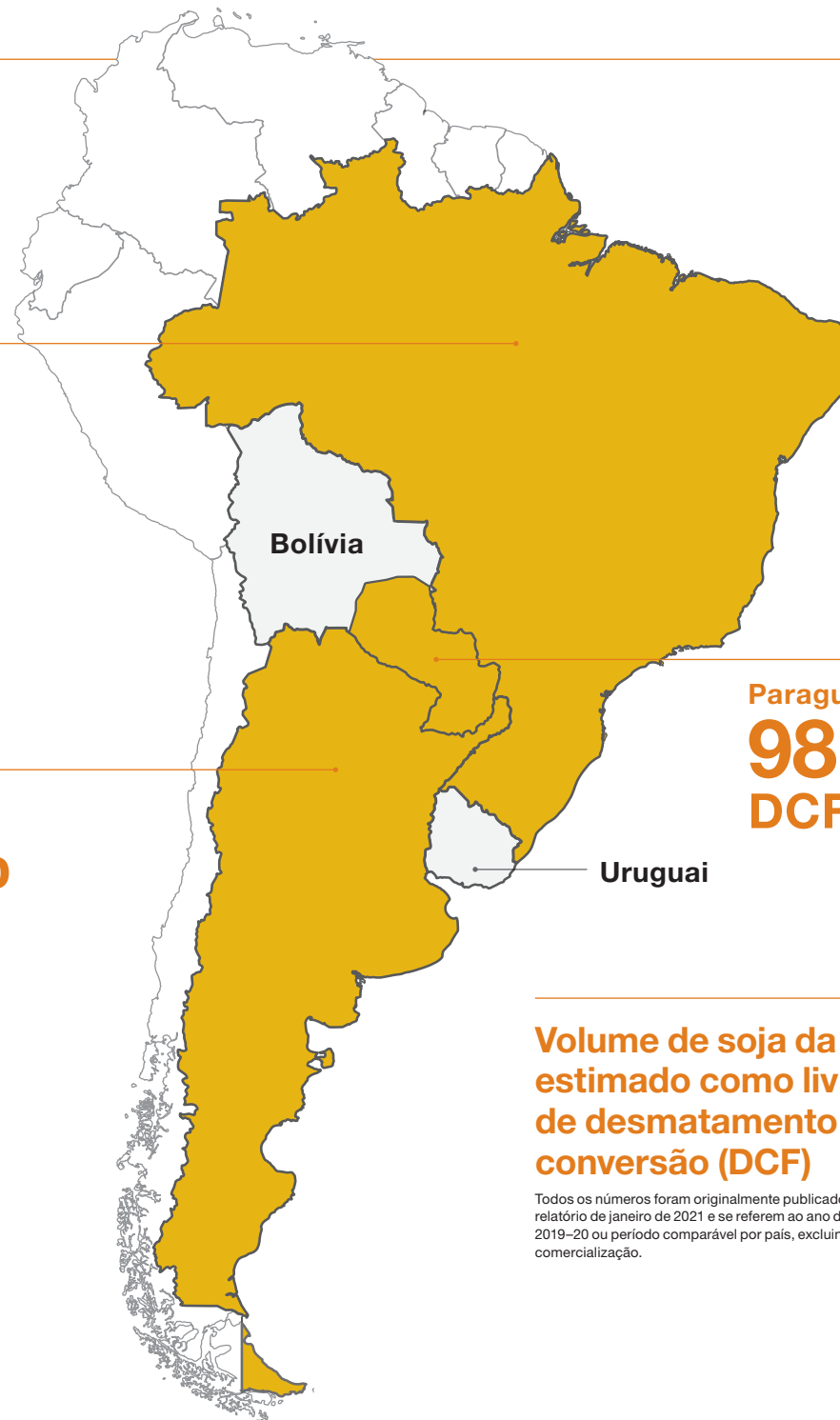
Argentina
98,8%
DCF

Paraguai
98,0%
DCF

Uruguai

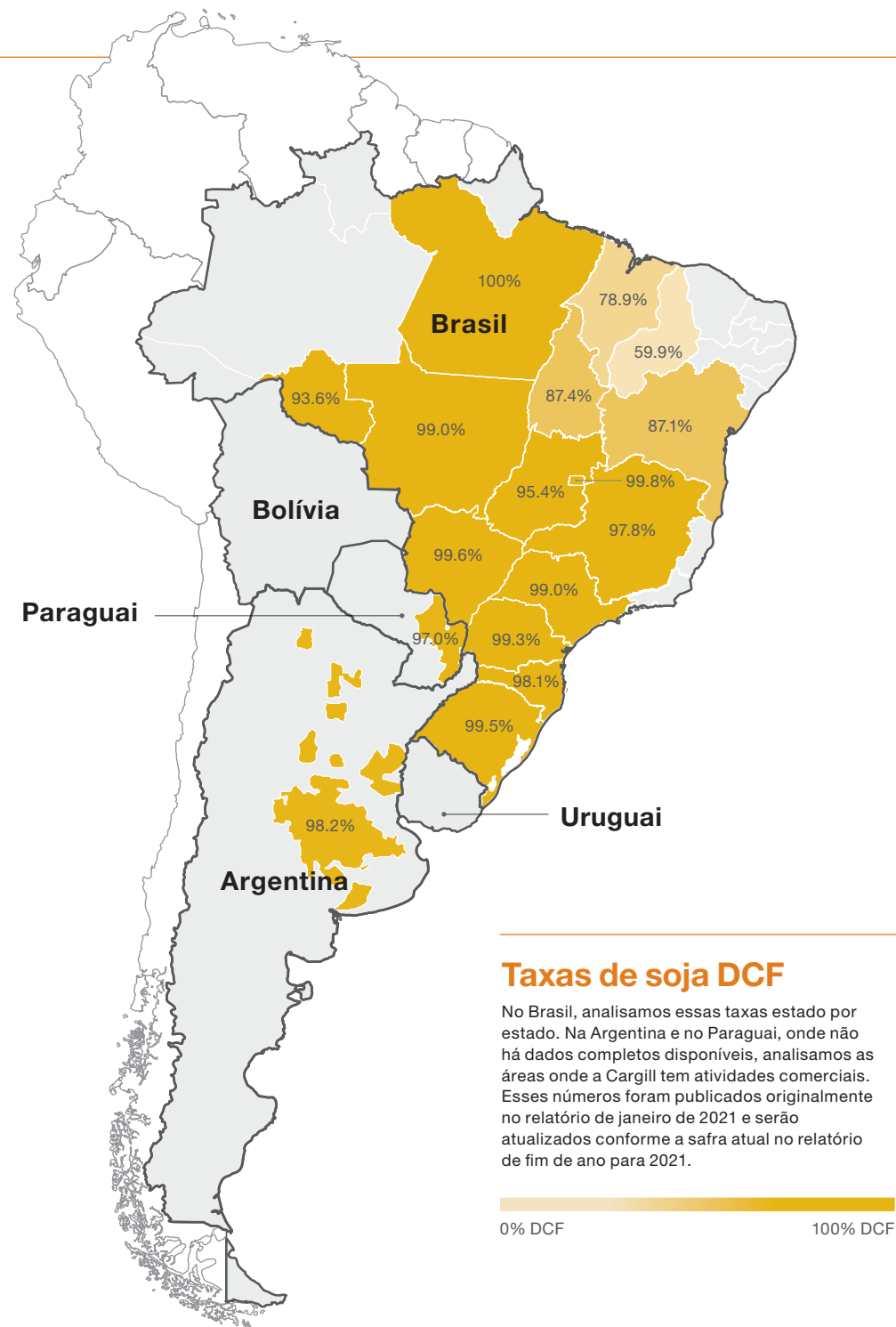
Volume de soja da Cargill estimado como livre de desmatamento e conversão (DCF)

Todos os números foram originalmente publicados em nosso relatório de janeiro de 2021 e se referem ao ano de safra de 2019–20 ou período comparável por país, excluindo os volumes de comercialização.



Como calculamos nossas porcentagens de DCF de fornecedores diretos

1. Satélites coletam dados continuamente sobre o uso da terra e os repassam a várias organizações para pesquisa e análise. A U.S. Geological Survey e a University of Maryland publicam regularmente conjuntos de dados sobre produção agrícola e conversão de terras, respectivamente.
2. Nossa equipe analisou esses dois conjuntos de dados para calcular quanto da produção de soja no Brasil, na Argentina e no Paraguai não foi cultivada em terras convertidas de vegetação nativa desde 2008, data que se alinha ao Código Florestal Brasileiro. Essa soja livre de desmatamento e conversão (DCF) constitui a grande maioria da safra nesses países.
3. Conhecendo a taxa setorial de soja DCF de cada estado brasileiro, multiplicamos essas porcentagens pelo volume de soja originado pelos negócios locais da Cargill na safra de 2019–20. Para áreas dentro do bioma amazônico brasileiro, sabemos que toda a soja que adquirimos é DCF porque cada compra que fazemos é auditada de forma independente para garantir que está em conformidade com a Moratória da Soja na Amazônia. Portanto, a taxa de DCF da Cargill nessas áreas é de 100%. Em seguida, calculamos a estimativa da nossa soja DCF em todo o Brasil e dividimos pelo volume total de soja do país para obter a porcentagem estimada de soja DCF da Cargill.
4. Usamos a mesma metodologia na Argentina e no Paraguai. Como não há disponibilidade dos dados completos para todos os estados produtores de soja nesses dois países, usamos os dados disponíveis de todas as áreas onde temos atividades comerciais.



Sobre a Cargill

Nosso propósito é nutrir o mundo de forma segura, responsável e sustentável.

Somos
155
mil funcionários

Trabalhando em
70
países

Com mais de
155
anos de
experiência

Entrega para
clientes em mais de
125
países

Nosso objetivo é ser o parceiro
mais confiável para clientes do
setor de alimentos, agricultura,
financeiro e industrial

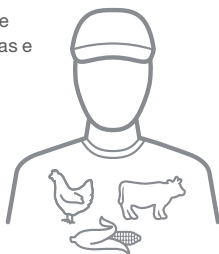


Nosso negócio

Todos os dias, conectamos produtores a mercados, clientes a ingredientes, e pessoas e animais aos alimentos de que precisam para prosperar.

Para produtores

Fornecemos rações, outros insumos e conhecimentos especializados aos agricultores e compramos safras e gado deles



Fornecemos insights aos nossos parceiros



Análise de dados



Experiência de mercado



Gerenciamento de riscos



Soluções financeiras

Transformamos matérias-primas em produtos acabados



Nutrição animal



Ingredientes alimentícios



Proteína animal



Alimentos de marca própria



Bio-industriais

Para clientes

Entregamos produtos acabados para clientes nos setores de foodservice, varejo, bens de consumo embalados e indústrias



Movimentamos produtos ao redor do mundo



Rodovias



Ferrovias



Rios



Oceanos

Como trabalhamos

Nossa abordagem operacional integrada permite que nossos negócios forneçam produtos e serviços líderes do setor além de aproveitar toda a experiência da Cargill. Fornecemos essa experiência localmente, de forma rápida e confiável, por meio de recursos e operações de classe mundial em todos os lugares onde fazemos negócios. Nossas

funções globais municiam nossos negócios para fazer isso de maneira eficaz e eficiente, oferecendo governança de processos e profunda experiência em questões que afetam a nós, nossos clientes e outros parceiros.

A Equipe Executiva da Cargill é responsável pela direção estratégica da empresa, pelo desenvolvimento de talentos e

pelo desempenho financeiro em geral. Liderados pelo Conselho e CEO Dave MacLennan, os membros da Equipe Executiva representam todas as unidades de negócio da Cargill bem como as principais funções globais. Eles usam um conjunto diversificado de experiências internas e externas à empresa para liderar e alcançar resultados.

Nossos princípios éticos

Fazer negócios com ética é fundamental para nossos relacionamentos e estratégia de longo prazo. Nossos sete princípios éticos constituem o eixo do nosso Código de Conduta. Exigimos que todos os funcionários e contratados os sigam, e esperamos o mesmo dos nossos fornecedores.

1. Cumprimos a lei.
2. Conduzimos nosso negócio com integridade.
3. Mantemos registros precisos e honestos.
4. Honramos as obrigações de nosso negócio.
5. Tratamos as pessoas com dignidade e respeito.
6. Protegemos as informações, os ativos e os interesses da Cargill.
7. Estamos comprometidos com uma cidadania global responsável.

Nossa abordagem para a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa

Nosso objetivo é nutrir o mundo de forma segura, responsável e sustentável. É quem somos. É o motivo da nossa existência. No momento em que o mundo enfrenta desafios extraordinários — das mudanças climáticas à insegurança alimentar — pôr em prática nosso propósito torna-se mais importante do que nunca.

Nossa estratégia global de sustentabilidade define prioridades claras com base nas questões mais essenciais aos nossos negócios. Identificamos os aspectos climáticos, de terras, hídricos e humanos por meio da avaliação dos impactos ambientais, sociais e econômicos de diversos nossos negócios

e cadeias de suprimentos. À medida que avançamos nessas áreas, vamos engajando, capacitando e desenvolvendo práticas sustentáveis nas fazendas e campos, pois acreditamos que a agricultura é a forma como entregamos.

A agricultura é a forma como ajudamos as pessoas e o planeta a prosperarem.

Conforme o mundo se une para avançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, acreditamos que várias das soluções para os desafios que enfrentamos podem ser encontradas no mesmo local

onde nosso sistema alimentar começa: na agricultura. A agricultura pode ser uma força para o bem. Desejamos capacitar agricultores e trabalhadores, apoiar as comunidades locais, promover condições de trabalho justas e seguras e ajudar a garantir que os alimentos sejam nutritivos e abundantes a todos. Estamos também impulsionando o progresso de prioridades que protejam o planeta e garantam que operemos nossos negócios de forma sustentável. Graças ao nosso trabalho com parceiros-chave, iniciativas colaborativas com clientes e por meio de constante inovação nos produtos e serviços

que oferecemos, estamos comprometidos em criar mudanças significativas que alavanquem nossa escala de operações e alcance.

Ao capacitarmos comunidades agrícolas, protegendo a terra e regenerando o solo, vamos alimentar essa crescente população — com segurança, responsabilidade e sustentabilidade.





thrive

www.cargill.com
P.O. Box 9300
Minneapolis, MN 55440

© 2021 Cargill,
Incorporated

Cargill® Helping
the world
thrive